



Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS BUSCAM FORTALECER SUAS RELAÇÕES COMERCIAIS



Brasil e os Estados Unidos são as duas maiores economias e maiores democracias do Hemisfério Ocidental. Os Estados Unidos são detentores do título de maior economia do mundo, com um PIB nominal de 17,42 trilhões de dólares. Portanto, é evidente que ter esse país como parceiro comercial é de extrema importância para o desenvolvimento econômico internacional de um país. Atualmente, os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, perdendo apenas para a China.

No *ranking* da ONU/UNCTAD, em 2013 os Estados Unidos foram considerados o segundo principal mercado mundial, ocupando a primeira posição entre os países que mais importam e o segundo lugar entre os maiores exportadores.

Com base nos dados extraídos em janeiro de 2015, o Brasil ocupa a nona posição no *ranking* das direções das exportações norte-americanas, o que significa dizer que somos excelentes compradores do mercado norte-americano, perdendo basicamente para o Canadá, o México e a China, que se destacam como os maiores importadores de mercadorias dos Estados Unidos.

Por outro lado, posicionamos-nos no 17º lugar quando se estabelecem os maiores fornecedores, o que significa que os Estados Unidos importam de mais de 16 mercados internacionais antes do Brasil. Neste cenário, perdemos especialmente para os maiores parceiros dos Estados Unidos no mundo, que são a China, o Canadá e o México.

Entre 2010 e 2014, a relação comercial entre os dois países cresceu 33,8%, passando de 46,35 bilhões de dólares em 2010 para 62,03 bilhões de dólares em 2014. Nesse mesmo período as exportações brasileiras cresceram 40%, enquanto as importações, 29,4%. A balança comercial possui saldo favorável aos Estados Unidos, tendo, portanto, registrado déficit ao Brasil no montante de 7,97 bilhões de dólares em 2014.

As exportações brasileiras com destino aos Estados Unidos são compostas de produtos manufaturados em sua maioria, tendo representado mais de 50% em 2014, derivadas das vendas de máquinas mecânicas, aviões e combustíveis. Em seguida, surgem os produtos básicos, entre os quais o petróleo bruto e o café, e os semimanufaturados, entre eles o ferro, o aço e as pastas de madeira.

As importações brasileiras também são basicamente compostas, em sua totalidade, de produtos manufaturados, com mais de 90% de representação em 2014, essencialmente pela compra de máquinas mecânicas e elétricas, óleo diesel, produtos químicos orgânicos e plásticos.

Atualmente, o Brasil e os Estados Unidos buscam uma reaproximação e maior abertura comercial. Novos acordos e investimentos estão na pauta dos líderes de ambos os governos. O maior desafio hoje é o de ampliar nossas exportações para o país norte-americano.

Parceria comercial fundamental

- Bens de duas vias e serviços de comércio entre os Estados Unidos e o Brasil quase triplicaram na última década. Foram mais de US\$ 100 bilhões em 2011. Nos últimos cinco anos, a exportação de bens e serviços dos Estados Unidos para o Brasil mais do que dobrou, passando de 26.6 bilhões de dólares americanos em 2006 para 62.7 bilhões de dólares em 2011.

- Com 195 milhões de consumidores do mundo e renda *per capita* que deve crescer mais de 3% ao ano durante os próximos cinco anos, a demanda do Brasil para as importações de bens mais do que triplicou, passando de 47.2 milhões de dólares americanos em 2002 para 226,2 bilhões de dólares americanos em 2011.

- Desde 2002, as exportações de bens dos Estados Unidos para o Brasil mais do que triplicaram, passando de 12.4 milhões de dólares em 2002 para 42,9 bilhões em 2011. Em 2011, as exportações de bens dos Estados Unidos para o Brasil subiram 21% em relação a 2010.

- Essas exportações foram feitas por meio de bens de indústrias de alta tecnologia, que produzem valor. Em 2011, os maiores bens de exportação dos Estados Unidos para o Brasil eram máquinas, no valor de 7,9 bilhões de dólares. Outras categorias de exportação superior incluem aeronaves e peças (5.4 milhões de dólares), máquinas elétricas (4,6 bilhões de dólares) e plásticos (2,1 bilhões de dólares).

- As exportações para o Brasil beneficiam empresas e empresários em todo o país. Em cada ano nos últimos dez anos, os exportadores em todos os 50 Estados relataram exportações para o Brasil. Em 2011, quase três quartos dos Estados dos Estados Unidos (36 no total) relataram bens de embarque de exportação acima de 100 milhões de dólares.

- As exportações de serviços dos Estados Unidos para o Brasil também têm aumentado. De 2002 a 2011, as exportações nortes americanas de serviços para o Brasil mais que triplicaram, aumentando de 5,1 bilhões de dólares em 2002 para 19,9 bilhões de dólares em 2011. Em 2010, esses serviços incluíram serviços de telecomunicações no valor de 2,1 bilhões de dólares, e serviços técnicos, no total de 2,2 bilhões de dólares.

- Em 2011, 1,5 milhão de brasileiros visitou os Estados Unidos, um aumento de 26% em relação a 2010, e cerca de 400 mil visitaram em 2002. Em 2011, os brasileiros gastaram 6.8 bilhões de dólares em bens relacionados a viagens e turismo nos Estados Unidos, um aumento de 148% em relação a 2009.

Fortalecer os laços por meio do investimento

- Fluxos de investimento bilaterais entre o Brasil e os trabalhos de apoio dos Estados Unidos, estimulam as exportações e fortalecem o nosso relacionamento econômico global. No fim de 2010, o investimento total de capital brasileiro nos Estados Unidos ficou em 15,5 bilhões de dólares, estando entre as maiores fontes de investimento estrangeiro direto (IED) na América Latina.

- De acordo com estimativas preliminares divulgadas pelo Bureau of Economic Analysis dos Estados Unidos, as empresas brasileiras investiram cerca de 3,7 bilhões de dólares nos Estados Unidos em 2011. Os principais setores de IED do Brasil para os Estados Unidos são o de energia – incluindo carvão, gás, petróleo e alternativas renováveis –, bem como o de fabricação de metais, de plásticos, de têxteis e de materiais de construção.

- Em 2009, as subsidiárias de empresas de capital brasileiro-americanos empregaram 39 mil trabalhadores americanos e contribuíram com 2,6 bilhões de dólares para exportações de bens dos Estados Unidos. Como a economia do Brasil continua a crescer, haverá grande potencial para aumentar esses fluxos. Entre janeiro de 2003 e fevereiro de 2012, 81 ofertas foram anunciadas com gastos de capital totais de 3.37 bilhões de dólares, gerando cerca de 8.110 empregos nos Estados Unidos.

Alguns exemplos de trabalho de apoio ao investimento brasileiro nos Estados Unidos

- Em junho de 2011, a Braksem, empresa brasileira, anunciou planos para investir 4 bilhões de dólares para aumentar sua produção de plásticos na América do Norte. Esse investimento ajudará a Braksem a expandir suas três fábricas nos Estados Unidos para produzir 1 milhão de toneladas de polipropileno por ano.

- Em junho de 2011, a Santana Têxtil anunciou planos para abrir uma nova tecelagem, com facilidade de armazenamento, em Edinburg, Texas. A primeira fase do projeto foi a de criar 300 novos postos de trabalho até dezembro de 2011, com expectativa de 500 posições adicionais geradas após a conclusão da instalação.

- Em maio de 2011, a Gerdau, empresa brasileira, anunciou planos para investir 347 milhões de dólares a fim de expandir a capacidade de produção de 400 mil toneladas de metal em suas fábricas em Michigan, Arkansas e Minnesota. A Gerdau também anunciou sua intenção de realizar estudos técnicos sobre a expansão de sua planta em Monroe, no Michigan, e a criação de uma nova fábrica na América do Norte.

Exportar histórias de sucesso

Por meio da Iniciativa Nacional de Exportação e do Serviço Comercial dos Estados Unidos, esse país está trabalhando para facilitar o trabalho de mais apoio à exportação para o Brasil.

Algumas histórias de sucesso

- Rosenbauer América, um fabricante de caminhão de bombeiro ganhou um contrato de 42 milhões de dólares para fornecer 80 carros de bombeiro à Infraero, autoridade aeroportuária do Brasil. O contrato foi assinado em agosto de 2011, e os caminhões serão fabricados em Minnesota.

- Com sede na Flórida, o Oriental Shipbuilding Group ganhou um contrato de 241 milhões de dólares no ano passado para a construção de cinco embarcações para a empresa brasileira Boldini S/A. A Administração Marítima dos Estados Unidos forneceu garantia de empréstimo para o projeto. O negócio gerará 300 empregos na instalação naval em Panama City, na Flórida.

- A Swanson Industries, baseada em West Virginia, uma empresa fabricante e de serviço de reparo de cilindros de curso longo utilizados na indústria de petróleo *offshore*, em outubro de 2010 entrou em acordo com empresa brasileira Superpesa, o que rendeu um contrato de serviço de reparação no valor de 1 milhão de dólares em vendas para a Swanson.

- Em março de 2012, a GE Energy fez uma venda de 30 milhões de dólares dos motores GE para dois parques eólicos no Estado brasileiro do Rio Grande do Norte.

Os Estados Unidos e o Brasil trabalham em uma agenda comum com ampla gama de questões globais, a qual inclui o crescimento econômico global, lidando também com questões como o narcotráfico e a segurança do cidadão, questões tão importantes para a região.

As relações Brasil-Estados Unidos têm raízes em nossos valores democráticos e geografia comuns e na história social que compartilhamos. A condição do Brasil de democracia estável e pacífica, e de potência econômica em crescimento, sua experiência no combate à pobreza extrema e sua abundância em recursos naturais dão a ele influência regional e internacional. Buscamos trabalhar com os norte-americanos para alcançar uma democracia mais ampla, maior segurança e maior progresso econômico no Hemisfério-Sul e no mundo.

The 46th Annual Washington Conference on the Americas – Advancing an Agenda for Growth: U.S. Secretary of State John Kerry, on Regional Economic Opportunity

O Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Forbes Kerry participou da 46ª Conferência de Washington sobre as Américas, realizada em 3 de maio de 2016, no Departamento de Estado Americano. Ele abordou as mudanças que estão ocorrendo na América Latina atualmente e comentou a tendência anticorrupção que varre a região. “A corrupção como um todo rouba o futuro de um país”, disse ele. John Kerry também comentou as novas relações comerciais na região, entre as quais a Parceria Trans-pacífico. Sobre as alterações climáticas, o Secretário Kerry anunciou financiamento da USAID aos projetos de energias renováveis do Caribe e da América Central, acenando com o empenho dos Estados Unidos de gerar oportunidades econômicas na região.

O evento foi realizado em Washington DC, pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos em conjunto com a entidade Council of the Americas, e propôs uma agenda de crescimento para as Américas. A conferência contou com a participação do Secretário de Estado dos Estados Unidos John Kerry; do Presidente do Panamá, Juan Carlos Varela; do Secretário de Comércio dos Estados Unidos Penny Pritzker; do Subsecretário do Tesouro para Assuntos Internacionais dos Estados Unidos Sheets Nathan; da Secretária de Estado adjunta para Assuntos do Hemisfério Ocidental dos Estados Unidos Roberta Jacobson, e de outras autoridades.

**THE VICE-PRESIDENT OF THE UNITED STATES, JOE BIDE
BARACK OBAMA, AND THE UNITED STATES SECRETARY OF**



EN, THE PRESIDENT OF THE UNITED STATES
OF STATE, JOHN KERRY, IN WASHINGTON, DC.



A GREAT TIME IN WASHINGTON, DC, WITH U.S. WORKING TO CONSOLIDATE AN AGENDA



The Dr. Josué dos Santos Ferreira, Chairman of the Brazilian Institute of Legislative Studies – IDELB, with the United States Secretary of State, John Forbes Kerry, in Washington, DC.



**SECRETARY OF STATE, JOHN KERRY,
OF INVESTMENT IN THE AMERICAS.**

